



FOLHA INFORMATIVA

6 – 2017

Julho

A IMPORTÂNCIA QUE SE DÁ NA GALIZA À CONSTRUÇÃO DE BARCOS EM MADEIRA



ÍNDICE

1. A IMPORTÂNCIA QUE SE DÁ NA GALIZA À CONSTRUÇÃO DE BARCOS EM MADEIRA 2
2. O APOIO OFICIAL QUE O GOVERNO DA GALIZA DÁ AO SECTOR 4
3. A CARPINTARIA NAVAL CONQUISTA A SUA MARCA DE QUALIDADE..... 5
4. A CARPINTARIA NAVAL EM BUSCA DO SEU LUGAR..... 6
5. ACTIVIDADE DE CARPINTARIA NAVAL: CURSO DE CARPINTARIA NAVAL... 9

A IMPORTÂNCIA QUE SE DÁ NA GALIZA À CONSTRUÇÃO DE BARCOS EM MADEIRA

A “carpintaria de ribeira”, ou carpintaria naval, é um ofício que se ocupa da construção artesanal de barcos de madeira. Hoje em dia na Europa é considerado em desuso, mas não há dúvida que continuam a existir muitos exemplos de construção naval em madeira em vários continentes. (in: Wikipedia).

Apesar de a construção em madeira estar aparentemente a cair em desuso, na Galiza continua a apostar-se com muita convicção neste tipo de construção naval, como o comprova a evidência com que a actividade se apresentou no XIII Encontro de Embarcações Tradicionais da Galiza, assim como no substancial apoio oficial e governamental para o ressurgimento desta actividade que se encontra em expansão e a receber a preferência de cada vez mais profissionais, tendo em consideração o que os nossos interlocutores galegos da Agalcari nos confirmaram no decurso do Encontro.

A AGALCARI apresentou-se com um enorme painel onde sobressaíam as enormes vantagens da construção em madeira.



Painel da Agalcari no espaço de exposições do XIII Encontro, com o sugestivo título *BARCOS DE MADEIRA: A TRADIÇÃO AO SERVIÇO DA TECNOLOGIA*

Para esta associação da Galiza, faz todo o sentido preferir-se este tipo de construção e os argumentos são consistentes:



Um barco de madeira é um prodígio de técnica. Assim são os novos barcos de madeira:

- Os procedimentos construtivos e as técnicas com madeiras laminadas modernas minimizam a manutenção.
- Os conhecimentos dos mestres carpinteiros navais no desenho das fasquias confere às embarcações de madeira uma segurança e uma estabilidade ao mais alto nível.
- A navegabilidade das embarcações de madeira e o seu comportamento no mar foi descrito como um exemplo de simbiose sem precedentes.

"A madeira: um recurso renovável próprio do País"

A madeira, como matéria-prima ecológica por ser um produto natural orgânico e biodegradável, tem uma vantagem ambiental que coloca a carpintaria naval dentro de um grupo de actividades produtivas de baixo impacto ambiental e em clara sintonia com as directrizes europeias para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Painel da exposição da Agalcari no XIII Encontro de Embarcações Tradicionais da Galiza



O APOIO OFICIAL QUE O GOVERNO DA GALIZA DÁ AO SECTOR

Uma notícia que nos causou impacto foi a que recebemos de Santiago de Compostela, publicada na internet no jornal *Galícia Confidencial*, e que se apresenta de seguida. O que mais nos cativou a atenção foi o apoio oficial do Governo Galego à associação que promove estas actividades. Como nos disseram responsáveis da Agalcari presentes no XIII Encontro, o mais relevante não é o montante do apoio em euros, mas a confiança que é publicamente dada à associação para poder desenvolver o seu trabalho. Trata-se de um reconhecimento, e esta atitude oficial é muito encorajadora para quem no terreno tem sabido trabalhar arduamente para manter viva esta forma de cultura ribeirinha.

Secretaria do Mar promove a inovação no sector da carpintaria de ribeira [Construção de barcos em madeira] com 28.000 euros

A Secretaria do Mar assinou hoje um acordo de cooperação com a Associação Galega de Carpintaria de Ribeira (Agalcari) no valor de 28.000 euros para promover a realização de várias actividades neste sector tradicional.

SANTIAGO DE COMPOSTELA | 19/06/2017 | Actualizada às 18:49 por EUROPA PRESS

A Secretaria do Mar assinou hoje um acordo de cooperação com a Associação Galega de Carpintaria de Ribeira [carpintaria naval] (Agalcari) no valor de 28.000 euros para promover a realização de várias actividades neste sector tradicional.

Este acordo foi assinado no âmbito de uma visita da conselheira do Mar, Rosa Quintana, aos Estaleiros Catoira (Rianxo), pertencente à Agalcari.

Em comunicado, o Ministério informou que através deste convénio apoiará a Agalcari "na organização de diferentes eventos promocionais da carpintaria naval, como seminários e congressos", além de "realizar estudos e editar publicações sobre a atividade e a aquisição de equipamento necessário para o funcionamento da associação".

Segundo disse Quintana neste encontro, "o objectivo é o de promover o dinamismo e a inovação no sector, bem como manter viva a tradição da construção de embarcações em madeira".

Fonte: <http://www.galiciaconfidencial.com/noticia/60215-mar-promove-innovacion-sector-carpintaria-ribeira-28000-euros>

Este reconhecimento não acontece por mero acaso, mas sim pelo facto de a Agalcari ter sabido, ao longo de muitos anos, valorizar a construção naval artesanal.

Isso mesmo podemos ler numa notícia do periódico La Voz de Galicia, na sua edição online, e que resolvemos traduzir:

A carpintaria naval conquista a sua marca de qualidade

Valorizou a construção naval artesanal

A Associação Galega de Carpintaria de Ribeira (Algacari) celebrou há seis anos a obtenção da sua própria marca de qualidade. O presidente da associação, o boirense Gerardo Triñanes, congratulava-se com a realização deste objectivo, depois de um processo longo e trabalhoso para que a atividade artesanal fosse distinguida. Para Triñanes, marcou-se um ponto de viragem, "um antes e um depois" como se registou nesse dia, e como se regista hoje n' *A Voz da Galiza*.

A marca de garantia *Carpintaria da Ribeira Galega* supunha dar-se o passo prévio ao selo de qualidade na construção de embarcações de madeira para um sector que procurava consolidar-se no mercado e cuja facturação ascendia então a mais de 15 milhões de euros ao ano. Com a aprovação da marca, valorizou-se um trabalho de valor etnográfico com grandes possibilidades de futuro na atividade produtiva e comercial.

Fonte: http://www.lavozdeg Galicia.es/noticia/barbanza/2017/04/30/carpinteria-ribera-obtiene-marca-calidad/0003_201704B30C119922.htm

Sobre a carpintaria naval, consultar também:

http://www.gestenaval.com/carpinteria/carpinteria_ribera.htm

Se hoje a situação no sector parece querer evoluir com mais optimismo, ainda há bem pouco tempo, em 2016, o pessimismo era dominante, como refere esta nota de reportagem do periódico Faro de Vigo, aqui apresentada na versão digital:

A carpintaria de ribeira [naval] em busca do seu lugar

O sector, numa situação económica limite, reivindica a construção de barcos de madeira pela sua "competitividade" e "sustentabilidade" face a outros materiais como a fibra ou o ferro

Alejandro Gándara **13.06.2016** | 20:10



Um barco em reparação no estaleiro de *O Baladiño*, em Cabana de Bergantiños.

// David Fontán

Das mais de 100 de carpintarias de ribeira que proliferaram nas costas galegas, apenas vinte destes estaleiros tradicionais conseguem manter-se hoje no ativo, e a maioria deles fazem-no mal. As causas para esta decadência são variadas. Pesam motivos políticos e sociais, enquadrados num contexto geral negativo para a pesca portuguesa. Apesar disso, estes artesãos procuram renovar seus serviços e diversificar as suas actividades enquanto lutam para dignificar a construção em madeira face a outros materiais, como o ferro e o poliéster, que chegaram a ser subsidiados durante anos.

Nestes tempos, marcados pela velocidade e pela busca do lucro rápido, certos ofícios do mundo tradicional recusam-se a desaparecer e tentam renovar-se sem perder os seus valores. *A carpintaria de ribeira* é um deles, apesar de se encontrar à beira do precipício económico. É o que afirma Martin Senande, que leva quase quatro décadas a

construir embarcações de madeira no Baladiño, o seu pequeno estaleiro localizado no local de Taboído, em Cabana de Bergantiños, em frente à foz do rio Anllóns.

"Encontramo-nos numa situação de precariedade total", lamenta-se Senande, que hoje se mantém activo na reparação e na manutenção de barcos, um ofício que combina com o marisco e a comercialização de produtos do mar. Já faz oito anos que não constrói uma embarcação nova, quando nos "bons tempos" chegava a fazer três ou quatro por ano.

"Eu tive pessoas a trabalhar aqui comigo até que sucedeu o acidente do *Prestige*, só que desde aquele momento a construção com fibra (poliéster) teve um impulso muito grande", relata este artesão que aposta em limitar a produção nesse material. "Os barcos de fibra devem ser restritos por lei, é um material impossível de reciclar, derivado do petróleo, não é sustentável", censura Senande.

O Baladiño faz parte da Associação Galega de Carpintaria de Ribeira (Agalcari), que reúne as 20 empresas deste tipo que ainda existem na Galiza. O presidente desta organização, o Rianxeiro Ramón Collazo, vai mais além na sua crítica e culpa pela decadência do sector os subsídios que durante muitos anos se deram às embarcações construídas com ferro e poliéster. "É uma desvantagem que durou anos e que agora é muito difícil de superar", lamenta Collazo, que indica que apenas três das empresas que fazem parte de Agalcari estão a construir navios no momento.

Collazo, director dos Estaleiros Catoira, disse que se o sector continua em pé é porque soube "renovar". "Agora entregamos os barcos chave na mão, e por isso não só construímos mas também montamos todos os componentes que pede o armador", explica. A única coisa que não muda é o material, que Collazo defende com paixão. "Os barcos de madeira são competitivos em navegação e possuem uma grande estabilidade, uma vez que não precisam de um lastro artificial, como os de ferro ou fibra. Além disso, a madeira é um isolante térmico excepcional, as embarcações consomem muito menos e produzem menos CO2" diz, ao que Senande acrescenta: "Já a partir do processo de fabricação se requer muito menos energia para transformar a madeira do que com outros materiais".

O arquiteto Oscar Fuertes defendeu recentemente a sua tese de doutoramento na Universidade da Corunha, intitulada *As caixilharias de ribeira na Galiza: a recuperação das suas arquitecturas*. Durante a sua pesquisa, Fuertes percebeu que as caixilharias de ribeira representam um tipo construtivo "único", próprio do noroeste peninsular, mas com elementos comuns a outros estaleiros da costa atlântica.

"Trata-se de instalações construídas pelos próprios carpinteiros, que repetem a mesma organização espacial e incorporam elementos da construção naval", disse o arquitecto, que lamenta que dos "mais de 100" estaleiros tradicionais que chegaram a existir na Galiza, apenas uma dúzia perduraram até nossos dias. "A Administração não fez tudo o que poderia para os preservar", critica. Neste sentido, o presidente da Agalcari conta como se viu forçado a construir uma nova oficina, uma vez que os aterros do porto de Rianxo o obrigaram a abandonar o anterior estaleiro, edificado pelo seu avô em 1920.



Martín Senande a trabalhar no seu estaleiro (Foto: **David Fontán**)

Fuertes participou no projecto *Dorna*, que estuda a valorização destes espaços, e defende como necessária a sua introdução e protecção conjunta. No âmbito económico, propõe novos usos complementares à construção naval, como a incorporação de outras actividades (clubes de vela, pesca desportiva), ou a sua integração no turismo cultural através da criação de rotas de estaleiros. "Alguns colegas meus da Holanda surpreenderam-se muito por estes espaços não serem recuperados, como acontece no seu país", refere.

Apesar de apoiar estas iniciativas, os artesãos fogem do romantismo: "Faz parte do património, mas não queremos viver no passado, precisamos ter um grande sentido comercial", assegura Collazo. Enquanto isso, Senande acrescenta que os carpinteiros

navais têm "muito a contribuir" para o ambiente, como no trabalho de manutenção do património existente ou das áreas recreativas. "É necessário que os municípios apostem em nós", propõe este artesão, que agora lidera os trabalhos de reabilitação dos moinhos e pisões em Mosquetín, na Câmara Municipal de Vimianzo.

Regulamento

Para garantir o futuro, o sector luta pela aprovação de um regulamento específico e por um selo de qualidade para as suas embarcações. Também exige a criação de um programa de formação "sólida" para garantir a qualidade técnica das novas gerações. "Tenho um aprendiz no meu estaleiro que está a estudar carpintaria, mas em muitos aspectos a sua formação não tem nada a ver com os trabalhos que faz", diz Collazo, que aposta em "favorecer" as práticas no sector. Actualmente, apenas o centro *A Aixola* (*), dependente do Conselho, ministra cursos de carpintaria naval, e Collazo aponta para que a Universidade assuma a liderança nesse sentido.

Mas as carências do sector enquadram-se num contexto de decadência geral da pesca portuguesa, que todos os anos perde empregos e embarcações: "Se continuarmos a governar a pesca desta forma, não teremos futuro nem para nós, nem para ninguém, o que seria uma tragédia para a Galiza", resumiu Senande, que exigiu soluções globais.

(*) Apresentaremos um trabalho específico sobre esta associação.

Fonte: <http://www.farodevigo.es/mar/2016/06/13/carpinteria-ribeira-busca-o-seu/1479135.html>

ACTIVIDADE DE CARPINTARIA NAVAL

Curso de carpintaria naval, na associação SUESTE



Das várias actividades que a Associação Sudeste realiza ao longo de todo o ano encontra-se a de manutenção, recuperação e reabilitação das embarcações tradicionais galegas, atividade importante para a associação pois tenta mostrar uma profissão em declínio e que teve muita importância em Moaña e em quase todos os municípios desta região.

A atividade de carpintaria de ribeira organizada pela associação Sudeste está aberta a todas as pessoas interessadas, sejam sócios da associação ou que não tenham nenhum tipo de vinculação com a mesma.

[O curso] terá lugar sábado de manhã, no horário das 10,00 às 12,30 horas no estaleiro que a associação utiliza na rua Concepción Arenal, nº 25, em Moaña, conhecido como estaleiro de "Carlagho". Para um melhor aproveitamento do curso e por questões organizativas o número de vagas vai ser muito reduzido (será limitado a cinco pessoas). Se o número de pedidos for mais numeroso pode pensar-se em organizar várias turnos de trabalho. A atribuição das vagas será por rigorosa ordem de apresentação. O curso é totalmente gratuito, oferecendo a associação os materiais necessários para realizar a atividade.

O programa do curso correrá a cargo de um carpinteiro naval de Moaña que se voluntariou a colaborar com a associação Sudeste no desenvolvimento desta actividade. A atividade visa a recuperação de um pequeno barco, auxiliar de um navio carvoeiro e foi cedido à associação por uma família de Domaio. A recuperação desta embarcação visa ampliar a frota de embarcações da associação. Além disso serão realizados outros trabalhos de manutenção de pequenas embarcações.

Fonte: <http://asociacionsueste.blogspot.pt/2014/03/curso-de-carpintaria-de-ribeira.html>